PREVALÊNCIA DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM TRABALHADORES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NO MUNICÍPIO DE PALHOÇA

Camila de Andrade Brum; Vanessa dos Santos França; Professora Dra. Eliane Silva de Azevedo Traebert

Universidade do Sul de SC - Unisul

Medicina, Pedra Branca, elisazevedot@gmail.com

Introdução

Os trabalhadores de serviços de saúde, constituem o grupo mais vulnerável à infecção pelo SARS-CoV-2. Eles sofreram mudanças no ritmo e estilo de vida, e da sobrecarga de trabalho durante a pandemia, as preocupações com o risco de infecção podem contribuir para diversos problemas relacionados à saúde mental. O aumento dos níveis de estresse, ansiedade e depressão, detectados durante a pandemia, revelou que os profissionais da saúde enfrentam enorme pressão, incluindo alto risco de infecção e proteção inadequada contra a contaminação, excesso de trabalho, isolamento, assistência a pacientes com emoções negativas, falta de contato com a família e, por fim, exaustão. A soma destes fatores contribuiu para que houvesse mais agravos à saúde mental.

O diagnóstico de depressão é realizado através da escuta atenta às queixas do paciente e da busca ativa pelos sintomas que possam estar sendo não verbalizados e negligenciados. As classificações diagnósticas são feitas através doa Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10) e segundo a classificação mais recente Manual Diagnóstico e Estatístico para Transtornos mentais DSM-V.

Para esta pesquisa foi escolhida a *Depression, Anxiety and Stress Scale – Short Form* (DASS-21), um instrumento de mapeamento de sintomas de depressão, ansiedade e estresse.

O estudo apresentado revelou-se importante para conhecer as condições psicoemocionais dos trabalhadores da atenção primária da saúde do município de Palhoça. A prevenção dos fatores de risco psíquicos para é importante para prevenir o adoecimento da saúde mental.

Objetivos

Objetivo Geral

Avaliar a prevalência de sintomas de transtorno de ansiedade e depressão e fatores associados em trabalhadores da Atenção Primária em Saúde no município de Palhoça-SC.

Objetivos específicos

- Descrever as características sociodemográficas da população estudada.
- Estimar a prevalência de transtorno de ansiedade e depressão da população estudada.
- Testar a eventual associação entre características sociodemográficas e a ocorrência de sintomas de transtorno de ansiedade e depressão na população estudada

Metodologia

Estudo epidemiológico de delineamento transversal. Foi desenvolvido nas Unidades Básicas de Saúde do município de Palhoça/SC. Participaram da pesquisa 30 profissionais de saúde: médicos, enfermeiros, odontólogos e técnicos de enfermagem.

Foram incluídos na pesquisa todos os trabalhadores que aceitaram participar do estudo mediante assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Foram excluídos os que estavam de férias ou afastados do serviço.

Os dados sociodemográficos foram coletados a partir de um questionário. Foi aplicado o questionário validado para aferir sintomas de depressão e ansiedade e estresse por meio do DASS-21

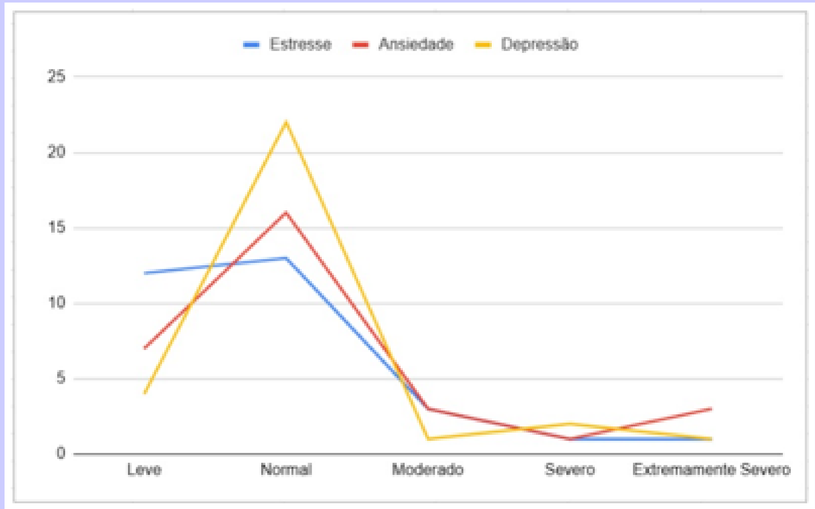
As variáveis dependentes coletadas foram os sintomas de depressão, ansiedade e estresse e as variáveis independentes: sexo, idade, escolaridade, local de trabalho, profissão, tempo de serviço, carga horária de trabalho, presença de alguma doença, uso de medicamento e companheiro estável.

Para a realização da análise estatística, todos os dados foram inseridos em planilhas de Excel e serão exportados para o programa IBM SPSS – *Statistical Package for Social Science* SPSS versão 18.0.

O estudo foi submetido previamente para avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Sul do Estado de Santa Catarina – Unisul. Foi mantido sigilo e respeito das informações dos participantes do estudo. Foi fornecido um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) aos profissionais de saúde e aprovado pelo parecer número 5.511.833.

Resultados

Caracterização da amostra			
		N	Perc.
Sexo	Feminino	24	80,0%
	Masculino	6	20,0%
Idade	Mínima	24	
	Máxima	64	
Companheiro(a)	Sim	25	83,3%
	Não	4	13,3%
Idade média		38,2	
Tempo de serviço médio		11,0	
Carga horária semanal média		41,4	
Doença		8	26,7%
Medicação		9	30,0%



Conclusões

A partir da análise dos dados estudos dos profissionais de saúde, tornou-se possível concluir que no município de Palhoça os profissionais encontram-se com sintomas normais e leves dos transtornos avaliados. Porém, existe um percentual considerável de pessoas com altos níveis de ansiedade (23,3%), estresse (16,6%) e depressão (13,6%).

Tais resultados corroboram com a literatura, que demonstra altos níveis de estresse e ansiedade entre os profissionais de saúde. Além disso, no período pós-pandemia, tais sintomas apresentaram-se de forma mais acentuada, e isso se reflete ainda nos dias de hoje.

Pela sobrecarga de trabalho no serviço público, sendo que muitos possuem inclusive mais de um vínculo empregatício, estes profissionais estão sujeitos ao adoecimento psíquico. E, apesar do presente estudo apresentar uma amostra reduzida, observa-se a urgência de um amparo para a saúde mental destes trabalhadores, dada a sua fundamental importância na integralidade do cuidado da população.

Bibliografia

Silva-Costa A, Griep RH e Rotenberg L. Percepção de risco e adoecimento por COVID-19 e depressão, asiedade e estresse entre trabalhadores de unidades de saúde. Cad Saúde Pública. 2022; 38(3):e00198321.

Pan American Health Association. The COVID-19 HEalth caRe wOrkErs Study (HEROES). Informe Regional de las Américas [cited 2022, mar 17] Available from: http://iris.paho.org/handle/10665.2/5563

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Tele-Saúde, Telecondutas: Depressão, Porto Alegre, 2017. [cited 2022, mar 17] Available from: www.telesauders.ufrgs.br

Patias ND, Machado WL, Bandeira DR, Dell'Aglio D. Depression Anxiety and Stress Scale (DASS-21) – Short Term. Adaptação e Validação para Adolescentes Brasileiros. Psico-USF, Bragança Paulista. 2016; 21 (3): 459-69.

Apoio Financeiro: ProCiência